

---

Programa de Pós-Graduação em Educação  
Universidade do Estado do Pará  
Belém-Pará- Brasil



---

Edição Especial N.7. Set./Dez./ 2019 p. 03-07  
Dossiê: Crianças, mídias e mediações

ISSN: 2237-0315

---

### **Apresentação do Dossiê**

*Presentation of the Dossier*

Rosália Maria Duarte  
**Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio**  
Mirna Juliana Santos Fonseca  
**Universidade Católica de Petrópolis – UCP**  
Rio de Janeiro e Petrópolis-RJ-Brasil

A Pesquisa Papagaio/Pipa realizada no Brasil, em 2017, pela Agência Multifocus<sup>i</sup> indicou que **16%** das crianças de 4 a 6 anos e **13%** dos bebês de 0 a 3 anos assistem mais Netflix do que a TV paga ou TV aberta; mais de **60%** das crianças acima de 4 anos entram no YouTube frequentemente; mais de **57%** das crianças acima de 7 anos participam de alguma rede social e que quase um terço das crianças maiores de 3 anos nunca foram ao cinema. Esses dados acentuam a necessidade de realização de mais estudos sobre como as crianças pequenas estão fazendo uso das mídias a que tem acesso, o que veem e ouvem nos dispositivos digitais de comunicação colocados à disposição delas, seus gostos, interesses e medos e também sobre possíveis impactos dessas experiências no desenvolvimento físico e emocional delas. Como se trata de crianças pequenas espera-se que haja algum tipo de mediação familiar da relação que elas mantêm com os dispositivos e principalmente com os conteúdos que estes veiculam. Por isso, ganham relevância também questões de pesquisa que dizem respeito à presença, lugar e

## *Apresentação do Dossiê*

significado dos dispositivos digitais de comunicação na vida doméstica e nas relações adulto/criança e as formas de mediação adotadas no ambiente familiar.

Essas crianças que fazem uso cotidiano de mídias e que talvez tenham acesso a conteúdos antes considerados complexos demais para a idade delas também estão na escola. Suas habilidades técnicas e suas perguntas muitas vezes desconcertantes desafiam saberes e práticas de seus/suas professores/as, que podem se sentir menos preparados/as do o que desejável para lidar com elas e atender às suas necessidades. Emergem, assim, do contexto escolar, indagações que exigem novas perspectivas de investigação, ancoradas em referenciais teórico-metodológicos que subsidiem outras formas de análise e de compreensão do problema.

A necessidade de abordar essas temáticas, a partir de resultados de pesquisas recentes, nos levou a propor esse dossiê, idealizado com o objetivo de juntar e dar a ver as reflexões e análises produzidas por diferentes pesquisadores, de diferentes regiões do país e de instituições estrangeiras, acerca das relações que as crianças estão estabelecendo com as mídias, na casa e na escola, e dos distintos modos de mediação dessa relação adotados por pais e professores.

O artigo, **Crenças de autoeficácia: percepção de professores da educação infantil**, de Jamille Gabriela Cunha da Silva, Maély Ferreira Holanda Ramos e Erika Cristina de Carvalho Silva Pereira (vinculadas à **Universidade Federal do Pará**), **relata resultados de um estudo** exploratório sobre a percepção que professores da Educação Infantil têm de sua autoeficácia na atividade docente. As autoras identificaram uma percepção de autoeficácia relativamente elevada na maioria dos docentes no que diz respeito à capacidade de auxiliar as crianças no processo de aprendizagem, mesmo em condições e contextos mais complexos como os atuais.

Partindo da constatação da forte presença das mídias digitais e audiovisuais, como *smartphones*, *tablets* e TVs, na vida cotidiana de mães com bebês de até 24 meses, Manoela Yustas Mallmann e Giana Bitencourt Frizzo (UFRGS) analisam que uso é feito dessas tecnologias em família e de que maneira esse uso influencia as crianças pequenas. A partir de respostas a um questionário sociodemográfico e do material produzido em dois grupos focais, as autoras analisam o que as mães pensam sobre o uso pessoal das tecnologias e de que forma isso interfere (ou não) na maneira como criam seus filhos. Os

resultados evidenciam dúvidas, medos e incertezas por parte das mães quanto à autorizar o uso de tecnologias de comunicação pelas crianças, embora também esteja presente a ideia de que esse uso pode ser “uma solução em momentos difíceis”.

Abordando o tema da mediação familiar na relação de crianças com meios audiovisuais, Paula Ceccon Thurler e Alexandre Farbiarz (ambos vinculados à Universidade Federal Fluminense), apresentam resultados de um estudo que analisa a produção de sentidos de um grupo de alunos, de 8 a 9 anos de idade, de uma escola municipal do interior do Rio de Janeiro a partir de conteúdos audiovisuais assistidos por eles em seu cotidiano. No contexto dessa pesquisa, os pesquisadores identificaram presença e relevância das mediações familiares nos sentidos atribuídos pelas crianças aos conteúdos assistidos.

No artigo Material educativo virtual para a infância: inserção nos espaços culturais e construções identitárias, Silvia Sell Duarte Pillotto e Rita de Cássia Fraga da Costa (da Universidade da Região de Joinville), em co-autoria com Carla Clauber da Silva, da Secretaria de Educação da Rede Municipal de Joinville analisam os achados de uma pesquisa sobre educação patrimonial para a infância, que desenvolveu materiais educativos virtuais para orientar a experiência de crianças em espaços culturais da cidade. Os resultados indicaram que os materiais favoreceram as aprendizagens e construções identitárias das crianças na relação com os espaços visitados.

Os pesquisadores espanhóis Patricia Gómez e Héctor del Castillo, da Universidad de Alcalá de Henares, apresentam resultados derivados de um programa de intervenção realizado junto a crianças da Educação Infantil, no qual o celular foi utilizado para melhorar as relações interpessoais. As análises indicaram que a implementação do programa propiciou uma melhora no clima de sala de aula, favorecendo respeito e a tolerância entre as crianças e uma continuidade da dinâmica de relacionamentos positivos na escola.

A análise dos resultados de um estudo sobre a curadoria digital entre pares **no compartilhamento online de fotos por crianças, realizada por Inês Sílvia Vitorino Sampaio, Andrea Pinheiro Paiva Cavalcante e Thinayna Mendonça Máximo, da Universidade Federal do Ceará, a partir de** grupos focais com estudantes de escolas Pública e Privada de Fortaleza, identificou a relevância das práticas de mediação entre pares no uso de mídias digitais. O estudo permitiu perceber a prevalência da curadoria de

## *Apresentação do Dossiê*

imagens, entre meninas, com ênfase na curadoria dos corpos e o uso estratégico dessa prática com fins de reconhecimento, obtenção de popularidade junto aos pares e para evitar o cyberbullying.

No texto **Nos espelhos da cibercultura: crianças e a produção de imagens nas redes sociais**, Raquel Gonçalves Salgado (Universidade Federal do Mato Grosso) apresenta pesquisa intervenção realizada com crianças do ensino fundamental I e II, de uma escola da rede estadual pública de ensino, em Rondonópolis-MT, a partir de rodas de conversa sobre as interações com as crianças no ambiente virtual (*on-line*), mediadas pelas *selfies* publicadas em redes sociais. Emergem desse estudo as reflexões produzidas pelas crianças sobre a experiência; os sentidos produzidos sobre o próprio corpo e o corpo do outro, mediados pelas *selfies* e o atravessamento das referências culturais sobre o belo nos critérios que elas adotam na seleção do que será publicado.

As estratégias de mediação da relação de crianças pequenas com dispositivos tecnológicos móveis de comunicação, adotadas por pais junto a crianças de 4 a 6 anos de idade são tema do estudo realizado por Jaqueline Sobral (**IBMR – Laureate International Universities**). Os resultados indicam forte presença dessas tecnologias nas relações familiares, domínio da mediação restritiva dos pais junto às crianças e uso dos dispositivos móveis de comunicação como "babás eletrônicas", contrariando discurso dos próprios pais de preocupação com o excesso de uso das TIC pelas crianças.

Teresa Sofia Castro e Cristina Ponte, da Universidade Nova de Lisboa, analisam a perspectiva dos pais portugueses sobre tempo de tela com base em estudo realizado com 39 famílias, entre 2016 e 2019. Os resultados indicam uma maior preocupação dos pais em contabilizar o tempo que as crianças estão em frente à tela face a outras questões relevantes como conteúdos e formas de interação. As autoras sugerem que, sem alarmismo, os pais “se mantenham alertas a sinais de perigo que possam indicar na criança desequilíbrios ao nível do sono, saúde física e emocional, vida social e escolar, ajustando as suas intervenções em conformidade”.

Os estudos apresentados nesse dossiê dão pistas importantes para a continuidade das investigações nesse campo, apontam novas questões de pesquisa, acentuam a necessidade de analisar processos e estratégias de mediação adotados na família e na escola, e indicam conceitos, metodologias e referenciais teóricos

interessantes para a construção de conhecimentos sobre as complexas relações entre crianças e mídias digitais, no contexto atual.

## Nota

---

<sup>i</sup> Disponível em [www.multifocus.com.br/papagai-pipa](http://www.multifocus.com.br/papagai-pipa), acessada em outubro de 2019

## Autoras

### **Rosália Maria Duarte**

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio); estágio pós-doutoral na Universidad de Alcalá de Henares; professora do programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio; coordenadora do grupo de Pesquisa, Educação e Mídia (Grupem); coordenadora de projeto no Programa Capes de Internacionalização Institucional; membro da Associação de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação e da European Communication Research and Education Association. E-mail: [rosalia@puc-rio.br](mailto:rosalia@puc-rio.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5758-2529>

### **Mirna Juliana Santos Fonseca**

Doutora em Educação pela PUC-Rio, com bolsas Capes e CNPq, e integrante do Grupem. Mestre em Educação pela Unirio. Atualmente realiza pesquisa de pós-doutorado como bolsista PNPd-Capes no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Petrópolis (UCP). Realiza pesquisas sobre audiovisual e mídia na educação. E-mail: [mirnajuliana@gmail.com](mailto:mirnajuliana@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8512-4760>